O Roteiro dos Faxinais em Prudentópolis (PR): Ecoturismo como ferramenta de desenvolvimento sustentável

***Jasmine Cardozo Moreira, Vania Mara Moreira dos Santos,
Jussara do Nascimento Garcia, José Aderli Paz***

RESUMO

Prudentópolis é um município paranaense que abriga um dos últimos remanescentes significativos da Floresta com Araucária, possui rica biodiversidade e mais de 42 saltos catalogados. A maior parte desses atrativos concentra-se nos Faxinais: uma forma histórica de organização social da produção que mais preservou as condições ambientais, comparada a outras formas organizacionais. Por serem sistemas coletivos de produção que miscigenaram a cultura cabocla e as culturas européias no final do século XIX, combinam o cultivo agrícola em lotes individuais com a criação comunitária de animais em ambientes que mantiveram a floresta. Atualmente, os Faxinais encontram-se ameaçados, pois os faxinalenses por manterem a floresta em estágio avançado de conservação sofrem com a intensa pressão para a conversão ao uso agrícola e florestal, além da exploração da madeira restante. No Projeto intitulado “Ecoturismo como ferramenta de desenvolvimento sustentável dos Faxinais de Taboãozinho e Barra Bonita de Prudentópolis-PR”, aprovado pelo Ministério do Meio Ambiente através do PDA e executado pela ONG Instituto Os Guardiões da Natureza (ING) uma das ações realizada foi a seleção de famílias desses Faxinais, que tivessem a potencialidade e o interesse em receber turistas. Após estudos de mercado, o diagnóstico e o georreferenciamento dessas áreas, foi verificado o potencial para a implantação de atividades sustentáveis de turismo. Em 2008 foi oferecido um Curso de Capacitação tratando de assuntos como condução e implantação de trilhas, turismo sustentável, hospitalidade, primeiros socorros, gestão de negócios, observação de pássaros, entre outros. Ao capacitar a comunidade para trabalhar com o ecoturismo foi dado o primeiro passo. O segundo passo, tema deste artigo, é o “Roteiro dos Faxinais”. Tal roteiro foi criado e vem apresentando resultados, no sentido de transformar os Faxinais num modelo econômico sustentável de turismo, ao proporcionar melhoria da qualidade de vida através do rendimento econômico, demonstrando a importância da comunidade para a conservação da Floresta com Araucária. Para a definição do Roteiro foram realizadas saídas a campo para obtenção de dados a respeito das propriedades, trilhas e outras atividades sugeridas. O artigo aqui apresentado trata em seu embasamento do Turismo em Áreas Naturais, são esclarecidos aspectos referentes aos Faxinais e apresentados os principais atrativos que integram o Roteiro. Auxiliando os moradores a gerarem renda, ao mesmo tempo em que promovem a preservação dos Faxinais, o Projeto demonstrou que é possível, com técnicas e conhecimentos, oferecer alternativas sustentáveis para estas comunidades que não teriam outra forma de continuarem vivendo nessas regiões.

PALAVRAS-CHAVE: Faxinal; Prudentópolis; Roteiro; Ecoturismo.

The “Faxinais Circuit” in Prudentópolis (PR, Brazil): ecotourism as a tool for sustainable development

ABSTRACT

Prudentópolis, in Paraná State, is a municipality that houses one of the last significant remnants of Araucaria Forest, has a rich biodiversity and cataloged more than 42 waterfalls. Most of these attractions are concentrated in the “Faxinais”, a historical form of social organization of production that preserved more environmental conditions, compared to other organizational forms. They are collective production systems that amalgamated “cabocla” culture and European cultures in the late nineteenth century, combining agricultural cultivation into individual lots with the creation of animals in a community that kept the forest. Currently, Faxinais are threatened because they maintained the forest in an advanced stage of conservation and now they are suffer intense pressure for conversion to agriculture and forestry. In the project entitled “Ecotourism as a tool for sustainable development of Faxinais Taboãozinho and Barra Bonita Prudentópolis-PR”, approved by the Ministry of Environment through the PDA and run by the NGO Institute Guardians of Nature (ING) they selected families that had the capability and interest in receiving tourists. After market research, diagnosis and georeferencing of these areas we have investigated the potential for implementation of sustainable tourism activities. In 2008 was offered a training course dealing with issues such as transportation and installation of trails, sustainable tourism, hospitality, first aid, business management, bird watching, among others. By empowering the community to work with ecotourism has taken the first step. The second step, the subject of this article, is the “Circuit Faxinais”. This Circuit was created and is showing the first results, in order to transform the Faxinais an economic model of sustainable tourism by providing better quality of life through economic performance, demonstrating the importance of community for conservation of Araucaria Forest. For the definition of the Circuit we did field trips to collect data about the properties, trails and other activities suggested. The article here presented has in his basement Tourism in Natural Areas, and are presented the main attractions of the Circuit. Assisting residents to generate income, while promoting the conservation of Faxinais, the Project has demonstrated that is possible, with skills and expertise, offer sustainable alternatives to these communities that otherwise would not have to continue living in these regions.

KEYWORDS: Faxinal; Prudentópolis; Circuit; Ecotourism.

Introdução

Prudentópolis é um município localizado na região Centro-Sul do Paraná, que abriga um dos últimos remanescentes significativos da Floresta com Araucária, possui rica biodiversidade e mais de 42 saltos catalogados.

A maior parte desses atrativos naturais concentra-se nos Faxinais: um aspecto cultural singular que abriga uma população tradicional. Tal sistema constitui-se numa forma histórica de organização social da produção que mais preservou as condições ambientais, comparada a outras formas organizacionais.

Atualmente, os Faxinais encontram-se ameaçados, pois os faxinalenses por manterem a floresta em estágio avançado de conservação sofrem com a intensa pressão para a conversão ao uso agrícola e florestal, além da exploração da madeira restante.

Pensando na manutenção do homem no campo, as comunidades faxinalenses e conseqüentemente a conservação da Floresta com Araucária, foi criado o Projeto “Ecoturismo como ferramenta de desenvolvimento sustentável dos Faxinais de Taboãozinho e Barra Bonita de Prudentópolis-PR”. O projeto foi aprovado pelo Ministério do Meio Ambiente através do PDA e foi executado entre 2007 e 2011 pela ONG Instituto Os Guardiões da Natureza (ING). Tal ONG trabalha desde 1997 nos Faxinais da região e enaltecer o sistema de vida dessas comunidades fazendo com que tenham orgulho do lugar onde moram foi um dos principais objetivos do Projeto.

Para tanto, uma das primeiras ações realizada foi a seleção de famílias desses dois Faxinais, que tivessem a potencialidade e o interesse em receber turistas. Após estudos de mercado (a nível local, nacional e regional), o diagnóstico (sócio, econômico e ambiental) e o georreferenciamento dessas áreas, foi verificado que havia o potencial para a implantação de atividades sustentáveis de turismo.

Em 2008 foi oferecido o Curso de Capacitação de Agente Biodinâmico com ênfase em Turismo Rural e Ecoturismo, com a duração de 128 horas, dividido em quatro módulos, tratando de assuntos como técnicas de condução e implantação de trilhas, turismo sustentável, certificação, hospitalidade, primeiros socorros, gestão de negócios, agrossilvicultura, entre outros. O curso foi ministrado por profissionais de diversas áreas e contou com a participação de 36 faxinalenses.

O objetivo deste trabalho é o de apresentar este estudo de caso, ou seja, os aspectos relativos à ação realizada pelo ING, em parceria com o Departamento de Turismo da Universidade Estadual de Ponta Grossa – a criação do Roteiro denominado “Roteiro dos Faxinais- Prudentópolis, PR”. Tal roteiro já vem sendo comercializado e vem apresentando resultados, no sentido de transformar os Faxinais num modelo econômico sustentável de turismo, ao proporcionar melhoria da qualidade de vida através do rendimento econômico, demonstrando a importância da comunidade para a conservação do Bioma Floresta com Araucária.

Para a definição do Roteiro dos Faxinais foram realizadas saídas a campo para obtenção de dados a respeito das propriedades visitadas, trilhas e das outras atividades sugeridas.

No sentido de embasar teoricamente este artigo, são feitas considerações a respeito do Turismo em Áreas Naturais, em seguida são esclarecidos aspectos referentes aos Faxinais e apresentados os principais atrativos que integram o Roteiro que já vem sendo comercializado. Concluindo, são apresentadas as estratégias de divulgação do roteiro que vem sendo utilizadas.

Turismo em áreas naturais

O Turismo acontece porque as pessoas viajam por diferentes motivações, como buscar locais para descansar, realizar atividades esportivas, conhecer culturas diferentes, distrair-se, fugir da rotina, entre outros motivos. Os turistas buscam no Turismo uma forma de satisfazer essas necessidades, deixando um pouco de lado o que fazem habitualmente. Gontijo e Rego (2001) alegam inclusive que todos nós, enquanto seres humanos, somos turistas em potencial e o que nos resta é resgatar em nós aquelas motivações que nos levam a conhecer e vivenciar novos horizontes, novas paisagens.

Com a especificidade nas atividades turísticas, é cada vez maior a segmentação no Turismo. Muitas são as motivações e assim novas terminologias são criadas. Além dos turistas que podem se beneficiar realizando as atividades turísticas que mais lhe atraem, para a EMBRATUR (1994, p.11) essas motivações são utilizadas também pelas empresas de Turismo,

o Turismo, como uma atividade econômica sofre, também, inovações constantes, em face da competitividade dos mercados e das exigências da demanda. Em vista disso, as empresas de Turismo estão a caminho da especialização, deixando de ser generalistas, e passam a oferecer produtos segmentados, destinados a uma clientela específica.

Analisando bibliograficamente o Turismo realizado na natureza, percebe-se que continuamente existe uma crescente demanda por novas alternativas de Turismo, e que atraem cada vez mais adeptos. Pires (2000) afirma que a ampla margem de abordagens e enfoques centrados na idéia de “alternativo” resultou no surgimento de uma grande variedade de modalidades turísticas, buscando identificar atividades, atitudes, ações e posturas alternativas. Em suas pesquisas realizadas entre 1995 e 1998 foram identificados mais de 25 tipos de Turismo realizados em áreas naturais, estando entre eles o Turismo de aventura, Ecoturismo, Turismo rural, agroturismo e outros não tão conhecidos no Brasil, como o Turismo suave (*soft tourism*), Turismo verde (*green tourism*), Turismo de baixo impacto (*low impact tourism*), Turismo de risco (*risk tourism*), entre outros.

Já McKercher (2002) engloba no Turismo em áreas naturais o Ecoturismo, o Turismo de aventura, Turismo educacional e uma profusão de outros tipos de experiências proporcionados pelo Turismo ao ar livre e alternativo. Entretanto, cada vez é mais comum todas essas atividades serem erroneamente rotuladas de ecoturismo. Além disso, o Turismo de natureza vem crescendo cada vez mais, sendo este crescimento estimado entre 10 e 30 %, devido principalmente ao crescente interesse global por temas ambientais.

Assim, o Ecoturismo tem demonstrado ser um dos mais eficientes instrumentos econômicos adotados por governos e setores comprometidos com o meio ambiente, para financiar e garantir a proteção de ecossistemas. A essência do produto ecoturís-

tico é a interpretação do ambiente, baseada em informações de qualidade, onde se privilegia o interesse do turista pela natureza (HILLEL; OLIVEIRA, 2000). Além de tudo, requer planejamento, administração, equipamentos, serviços e infra-estrutura adequados, visando a conservação da natureza (MOREIRA, 2006).

Independentemente da segmentação, o Turismo deve ser sustentável. Sisto (2003) afirma que a sustentabilidade, premissa do final do século XX e início do século XXI foi convertida em um enunciado usual de políticos e pensadores, sendo que o Turismo cobra um valor adicional, que é o de resguardar os seus atrativos, que propiciam a execução da atividade. De qualquer modo, a sustentabilidade no Turismo é fundamental. Segundo a OMT (2003, p.24)

o desenvolvimento do Turismo sustentável atende as necessidades dos turistas de hoje e das regiões receptoras, ao mesmo tempo em que protege e amplia as oportunidades para o futuro. É visto como um condutor ao gerenciamento de todos os recursos, de tal forma que as necessidades econômicas, sociais e estéticas possam ser satisfeitas sem desprezar a manutenção da integridade cultural, dos processos ecológicos essenciais, da diversidade biológica e dos sistemas que garantem a vida.

Desta forma, para o adequado planejamento desse tipo de Turismo, deve-se priorizar seu desenvolvimento de forma sustentável, estabelecendo o zoneamento detalhado e determinando a capacidade de carga dos recursos naturais. Além disso, é imprescindível educar ambientalmente os turistas e as comunidades receptoras. Só assim poderemos atingir as metas do Turismo sustentável, ou seja, desenvolver maior consciência e compreensão das contribuições significativas que o Turismo pode trazer ao meio ambiente e a economia, promover a equidade e o desenvolvimento, melhorar a qualidade de vida das comunidades, oferecer experiências de alta qualidade para o visitante, mantendo a qualidade do meio ambiente do qual dependem os objetivos anteriores (FENNEL, 2002).

Mas, para que qualquer uma das segmentações turísticas possa surgir e seja realizada, são os recursos turísticos que são indispensáveis. O Ministério do Turismo (2006, p.26) afirma que,

tradicionalmente, os recursos turísticos do País colocados no mercado se restringiam, com raras exceções, aos recursos e atrativos relacionados ao segmento do sol e praia, o que explica a grande concentração do desenvolvimento da atividade ao longo do litoral. Aumentar o número de produtos turísticos de qualidade, diversificar os produtos turísticos contemplando a pluralidade cultural, a riqueza natural e considerando as diferenças regionais, incentivar a estratégia de segmentação, promover a estruturação de roteiros, integrar e apoiar a promoção e a comercialização e promover a competitividade e a inclusão, são objetivos que devem ser perseguidos na estruturação e diversificação da oferta turística do País.

Para o Ministério do Turismo a diversificação da oferta faz-se necessária e para tanto novos roteiros e a diversificação dos produtos turísticos são objetivos a serem perseguidos.

Deste modo, é importante e cada vez maior a necessidade de utilizar melhor o potencial que possuímos no País, e para tanto os Faxinais de Prudentópolis surgem como um novo produto turístico genuinamente brasileiro, onde as comunidades convivem em harmonia com a natureza e onde se pode desenvolver adequadamente o Ecoturismo.

Faxinais de Barra Bonita e Taboãozinho – Prudentópolis (PR)

Prudentópolis localiza-se na região Centro-Sul do Estado do Paraná (Figura 1), a 203 km da capital, Curitiba, e é onde resistem os últimos remanescentes significativos da Floresta com Araucária. O município possui atualmente 19 Faxinais e está inserido também na APA da Serra da Esperança¹, que abriga a maior parte dos Faxinais que ainda existem no Estado do Paraná.

Figura 1: Mapa do Paraná e em destaque o município de Prudentópolis. Fonte: ABREU, 2006.

O Sistema Faxinal é uma forma camponesa característica da região Centro-Sul do Paraná. Possui reconhecimento federal, já que os faxinais são uma categoria que tem representantes na Comissão Nacional de Desenvolvimento Sustentável das Comunidades Tradicionais desde 2005. Mas foi somente em 2007, através do Decreto presidencial nº 6.040 que foi instituída a PNPCT (Política Nacional de Desenvolvimento Sustentável dos Povos e Comunidades Tradicionais).

Sua formação está associada a um quadro de condicionantes físico-naturais da região e a um conjunto de fatores econômicos, políticos e sociais (CHANG, 1988). É um aspecto cultural singular que abriga uma população tradicional. Por serem sistemas coleti-

vos de produção que miscigenaram a cultura cabocla e as culturas européias no final do século XIX, combinam o cultivo agrícola em lotes individuais com a criação comunitária de animais em ambientes que mantiveram de modo peculiar a floresta².

Os Faxinais são também atrativos por tratar-se de um sistema agrosilvopastoril único no mundo que permite a exploração sustentável da natureza, com práticas da agricultura familiar e agroecológica, utilizando-se também da floresta para a cura, através de plantas medicinais. As terras são divididas em “terras de plantar” e “terras de criar”. Há um criadouro comunitário, a exploração dos recursos naturais (pinhão, erva-mate, etc..) é de baixo impacto e as decisões e trabalhos são realizados em conjunto pela comunidade. Há um grande respeito pelas pessoas e o direito de propriedade é exercido de forma incomum.

Constitui-se numa forma histórica de organização social e produção que mais preservou as condições ambientais, comparada a outras formas organizacionais da produção. A região enfrenta, contudo, um êxodo rural elevado decorrente da ausência de políticas públicas municipais e estaduais dirigidas aos camponeses que ali se fixaram. (CHANG, 1985). De acordo com Oliveira (2008, p. 21),

esse sistema produtivo ainda estreitamente marcado pelas características do meio natural, embora apresente deficiências do ponto de vista econômico, pode ser considerado positivo do ponto de vista sócio-ambiental. Entretanto, as atividades produtivas tradicionais nessas áreas de faxinais vêm sofrendo permanentes e crescentes pressões, particularmente desde a consagração da soja como a principal cultura agrícola brasileira, devido aos ganhos extremamente elevados por hectare. Essa valorização da soja levou à quase extinção das pequenas propriedades, que foram incorporadas às grandes fazendas, aumentando a migração de famílias para as cidades.

Deste modo, a atividade turística poderia representar uma alternativa válida para impulsionar o desenvolvimento local da região, minimizando o êxodo rural e incentivando a agricultura familiar (OLIVEIRA, 2008).

Portanto, como os Faxinais possuem grande beleza cênica e abrigam uma variedade de ambientes, formando um mosaico de ecossistemas que incluem uma diversidade singular de atrativos naturais, tais atrativos podem, sem dúvida, integrar Roteiros Turísticos.

Roteiro dos Faxinais

Uma das etapas previstas pelo ING durante a realização do Projeto era a assessoria na elaboração e divulgação de um Roteiro Turístico envolvendo os dois Faxinais. Baseando-se nas saídas de campo realizadas e nos levantamentos desenvolvidos pelo ING, esta etapa contou com o apoio de professores do Departamento de Turismo da Universi-

dade Estadual de Ponta Grossa.

Foram selecionados os principais atrativos e as atividades a serem realizadas, que envolvem tanto o Turismo Rural quanto o Ecoturismo. Os roteiros foram planejados para que possam ser realizados em dois dias (com um pernoite) ou somente em um dia, envolvendo em ambos os casos os dois Faxinais escolhidos.

Atrativos do Faxinal de Barra Bonita

O início do Faxinal de Barra Bonita localiza-se a 18 km da sede de Prudentópolis. Sua área e número aproximado de famílias residentes podem ser observados no Quadro 01.

Quadro 1 - Informações do Faxinal de Barra Bonita

FAXINAL	ÁREA TOTAL APROX. (ha)	ÁREA DO CRIADOR COMUNIT. (ha)	Nº FAMÍLIAS
Barra Bonita	3.146,0	1.144,0	180-200

Fonte: ING (2007).

São diversos os atrativos que integram o Faxinal. De acordo com os levantamentos feitos pelo ING, alguns desses atrativos foram sugeridos para integrar o Roteiro. São eles:

Sítio Alvorada (Sítio da Lucinha)

No Sítio Alvorada são produzidos feijão, milho, morango e hortaliças e criados suínos, gados e aves. Há o interesse por parte dos proprietários na comercialização de produtos de artesanato, como compotas, crochês e produtos produzidos na região. Além disso, na propriedade e no seu entorno há rios propícios para a pesca.

Nesta propriedade será o primeiro contato que os visitantes terão com o Faxinal, para tanto será feita uma apresentação sobre o que é o Sistema Faxinal e como ele funciona até os dias de hoje. Após a recepção, será feita a primeira trilha, até o local onde é possível ver o Salto do Vergílio (Figura 2), um Cânion e o Morro da Rita.

Ao retornar da Trilha, é oferecido uma variedade de chás medicinais e suco de frutas produzidas na própria propriedade. Neste momento entra em cena um faxinalense exímio contador de casos que incluem mulas-sem-cabeça, sacis, “Corpo-seco”³ e outras lendas e crenças.

Figura.2: Salto do Vergílio, visto a partir da “Trilha da Lucinha”

Mirante do Rio São João

Após a visita ao Sítio Alvorada, o Roteiro segue até o Mirante do Rio São João. Neste local pode-se ver o Salto São João (Figura 3), um dos mais belos e impressionantes do município. Com 84 metros de altura, este salto é um dos mais procurados, devido principalmente a alta beleza cênica do local. Integrante do Roteiro dos Faxinais, aqui será realizada a interpretação do ambiente relativa aos aspectos geológicos da região.

Figura 3: Salto São João, visto a partir do Mirante

Sítio São João

Após a visita ao Mirante, o Roteiro segue até o Sítio São João. Nesta propriedade são produzidos feijão, milho e maracujá e criados suínos, gados, caprinos e aves.

Devido a experiência da proprietária em culinária típica ucraniana, este local está preparado para servir refeições. O cardápio é composto por pratos típicos. Um deles é o *pierogi*, ou *perohe* (como é chamado na Ucrânia), uma espécie de pastel cozido, de massa amanteigada feito com farinha de trigo e recheado com uma mistura de batata e requeijão, é a receita mais comum entre os descendentes de ucranianos e poloneses. É servido acompanhado de molho de nata ou de carne temperada. Na Ucrânia são usados como recheio o cogumelo, feijão, carne, papoula, trigo mourisco, entre outros. A receita tradicional inclui batata e requeijão (GRECHINSK; CARDOZO, 2008).

Outro prato típico é o “porquinho na lata”, considerado uma tradição do interior. Como não havia geladeira em muitas propriedades, pedaços de carne suína eram conservados diretamente na banha, em latas. A gordura do animal era derretida em outra panela, e jogada por cima das carnes, quando a gordura esfriava, formava uma espécie de “lacre” sobre os pedaços previamente acondicionados em latas. Além desses pratos, são servidos também como acompanhamento o *borchtz* (sopa de beterraba) e a linguiça abafada, juntamente com verduras orgânicas.

Agregando valor, neste local são comercializados também produtos naturais como cerveja caseira, mel, refrigerante de gengibre e artesanatos como cachecóis, crochês e os típicos bordados ucranianos.

As trilhas ao redor do Sítio passam por rios, corredeiras e quedas d'água. A biodiversidade é grande, com uma fauna repleta de aves, répteis e insetos. Uma das trilhas passa por um SAF (Sistema Agro-Florestal), que abriga uma plantação de maracujá, destinada à exportação. Para King e Chandler (1978 *apud* MULLER, 2010), os SAF's são sistemas sustentáveis de uso da terra que combinam, de maneira simultânea ou em sequência, a produção de cultivos agrícolas com plantações de árvores frutíferas ou florestais e/ou animais, utilizando a mesma unidade de terra e aplicando técnicas de manejo que são compatíveis com as práticas culturais da população local.

A segunda trilha é a que explora também aspectos relativos ao Recanto Cassiano, um espaço aberto ao público a beira do Rio São João. Esta trilha passa pelo antigo paiol (interpretação a respeito dos aspectos históricos, história da família na propriedade, a jorna, moedor de milho para fazer quirera, e outros utensílios utilizados). Já o criadouro de animais pelo qual se passa é utilizado na interpretação no que diz respeito à forma peculiar como os animais são criados nos faxinais. Próximo ao rio há

um descascador artesanal de arroz e trigo. A trilha segue pelo morro até um local onde é possível observar uma vista panorâmica do Recanto do Cassiano.

Recanto Cassiano

Ao lado do Sítio São João está localizado o Recanto Cassiano. De fácil acesso, o Recanto possui quiosques, churrasqueiras e mesas. Este é um local bastante visitado por turistas, pois está muito próximo do Salto São João.

Atrativos do Faxinal de Taboãozinho

O Faxinal de Taboãozinho localiza-se a aproximadamente 28 km da sede de Prudentópolis (Quadro 2).

Quadro 2 - Informações do Faxinal de Taboãozinho

FAXINAL	ÁREA TOTAL APROX. (ha)	ÁREA DO CRIADOR COMUNIT. (ha)	Nº FAMÍLIAS
Taboãozinho	508,2	363,0	86

Fonte: ING (2007).

Os atrativos do Faxinal que integram o Roteiro são:

Sítio do “Olívio”

Nesta propriedade serão realizadas trilhas à cavalo até o local denominado “Caixa D’água”, um mirante natural onde pode ser observada uma visão panorâmica de toda a região do faxinal (Figura 4).

Figura 4: Panorama a partir do Sítio do Olívio. Fonte: Acervo do ING.

Sítio do “Osdival”

Neste local é realizada a interpretação do ambiente relativo ao Faxinal de Taboãozinho e ao modo de vida atual dos faxinalenses. Aspectos religiosos, costumes e hábitos da comunidade são abordados.

Neste sítio foi instalado um biodigestor (Figura 5), onde é possível visualizar a utilização do adubo orgânico para geração de energia. Esse adubo fornece o biogás – composto de metano. O biodigestor é uma fonte alternativa de energia e de renda através desses adubos orgânicos.

Figura 5: Biodigestor localizado no Sítio do Osdival. Fonte: Acervo do ING.

Estratégias de divulgação do roteiro

De qualquer modo, não basta possuir os atrativos, há a necessidade de divulgá-los. Algumas dessas ações já vem sendo realizadas pelo ING desde o ano de 2009:

- **Famtour:** Os “Famtours” (*Familiarization tours*) consistem na realização de convites à profissionais do *trade* turístico e jornalistas de jornais e revistas de turismo e meio ambiente, para conhecerem gratuitamente o roteiro. O primeiro *Famtour* ocorreu em Agosto de 2010 e contou com a participação de mais de 20 representantes de meios de comunicação, instituições de ensino e empresários do *trade*.
- **Folders:** Folders podem ser destinados ao público em geral e aos agentes de viagem e operadores. Os folders auxiliam na comercialização, sendo que a divulgação dos roteiros vem sendo feita em conjunto com órgãos oficiais de turismo em feiras turísticas como os Salões de Turismo estaduais e o Salão de Turismo do Brasil.

- **Envio de material:** Para a realização de uma divulgação mais efetiva de roteiros turísticos, deve-se enviar material promocional e *releases* sobre o tema aos órgãos de imprensa, representantes de órgãos relacionados ao Turismo, agências de viagem e turismo e operadoras. Pelo fato do caráter técnico do Roteiro, alguns cursos universitários tornam-se público alvo. Assim, foi enviado material de divulgação para cursos de agronomia, geografia e turismo. Numa segunda etapa serão enviados também para outros cursos, como história, engenharia florestal, biologia, entre outros.
- **Participação em eventos:** a turismóloga responsável por estas ações de divulgação vem participando de eventos na área de Turismo para divulgar o Roteiro dos Faxinais, além de participar em mesas de discussões, rodadas de negócios e demais atividades que ofereçam espaço para divulgação e a possibilidade de futuras parcerias.
- **Logomarca:** Uma logomarca (Figura 6) foi criada pelo ING, visando proporcionar uma identidade visual a ser utilizada nas propriedades, no material de divulgação e na comercialização de produtos. No sentido de transformar em uma imagem as características dos faxinais, a logomarca possui animais, um pinheiro, uma carroça e mata ciliar próxima a um rio. A logomarca também foi inserida em camisetas destinadas aos participantes do projeto.

Figura 6 – Logomarca para o Roteiro dos Faxinais. Fonte: ING, 2010.

- **Website:** Atualmente é cada vez maior a realização de pesquisas sobre destinos turísticos na internet. É importante que informações sobre o roteiro e sobre os faxinais estejam disponíveis em um website, deste modo foi comprado o domínio e criado o website www.faxinais.com.br, já disponível *online*.

Considerações Finais

É preciso estimular ainda mais programas e implementar projetos para fortalecer os Faxinais, aumentando a sua sustentabilidade. Os Faxinais são elos na corrente da conservação da natureza, da cultura e um modelo auto-sustentável de comunidade. As comunidades de Taboãozinho e Barra Bonita em Prudentópolis no Paraná têm clareza da importância de sua organização para a conquista do desenvolvimento sustentável de sua comunidade e para conservar os recursos naturais e seu patrimônio cultural.

Deste modo, o Roteiro dos Faxinais surge como uma forma de divulgação dos seus costumes e tradições, ao mesmo tempo em que proporciona uma forma de renda complementar aos faxinalenses envolvidos.

Auxiliando os moradores a gerarem esta renda, ao mesmo tempo em que promovem a preservação dos Faxinais, o Projeto demonstrou que é possível, com técnicas e conhecimentos, oferecer alternativas sustentáveis para estas comunidades que não teriam outra forma de continuarem vivendo nessas regiões.

Referências Bibliográficas

ABREU, R. L. Mapa do Município de Prudentópolis. Disponível em < http://commons.wikimedia.org/wiki/File:Parana_Municip_Prudentopolis.svg > Acesso em 07 de março. 2006.

BRASIL. Decreto Nº 6.040, de 7 de Fevereiro de 2007. Disponível em http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007-2010/2007/Decreto/D6040.htm.

CHANG M.Y. Sistema Faxinal: uma forma de organização camponesa em desagregação no centro sul do PR. Rio de Janeiro: UFRJ, 1985. **Dissertação** de Mestrado.

CHANG M.Y. Sistema Faxinal: Uma forma de organização camponesa em desagregação no Centro Sul do Paraná. **Boletim Técnico**, n. 22. Londrina: IAPAR, 1988.

DANNEMANN, F. K. **Corpo-Seco**. Disponível em < <http://www.fernandodannemann.recantodasletras.com.br/visualizar.php?id=1205362> > Acesso em 07 de março de 2010. 2008.

EMBRATUR. **Manual de Ecoturismo**: Diretrizes para uma Política Nacional de Ecoturismo. Ministério da Indústria, Comércio e Turismo e Ministério do Meio Ambiente, Brasília, Brasil, 1994.

FENNEL, D. A. **Ecoturismo**: uma introdução. São Paulo: Contexto, 2002.

GRECHINKSI, P.T; CARDOZO, P. F; **A gastronomia eslava em Irati como possibilidade de atrativo turístico**. Revista Passos, Vol. 6 Nº 2 págs. 361-375. 2008.

GONTIJO, B. M.; REGO, J. F. Por uma atitude turística pessoalizante. *In* : FARIA, I. V (org). **Turismo: Sustentabilidade e novas territorialidades**. Manaus: Editora da Universidade do Amazonas. 2001. P.1-16.

HILLEL, O.; OLIVEIRA, H. **Oficinas de Capacitação em ecoturismo: Investindo em pessoas para conservar o meio ambiente**. Brasília: Secretaria de Coordenação da Amazônia / MMA / Conservation International, 2000.

ING. **Ecoturismo como ferramenta de desenvolvimento sustentável dos faxinais de Taboãozinho e Barra Bonita** – Projeto destinado ao PDA. Prudentópolis / PR. 2007.

MCKERCHER, B. **Turismo de Natureza: Planejamento e sustentabilidade**. São Paulo: Editora Contexto, 2002.

MINISTERIO DO TURISMO. **Turismo no Brasil 2007/2010: Documento referencial**. Brasília: Ministério do Turismo. 2006.

MOREIRA, J. C. Ecoturismo e interpretação ambiental no Parque Estadual de Vila Velha. *In*: ARTONI, R. F; SHIBATA, O.A. **Peixes do Parque Estadual de Vila Velha: aspectos da historia natural, da biologia evolutiva e da conservação**. Ponta Grossa: Editora da UEPG, 2006. p. 139-153.

MUELLER, M.W. **Sistemas Agroflorestais e a Sustentabilidade da Agricultura nos Trópicos**. Disponível em < <http://www.ceplac.gov.br/radar/Artigos/artigo32.htm> > Acesso em 05 de Março de 2010.

OLIVEIRA, D. A. Os Faxinais do Município de Prudentópolis (PR): Potencialidades e Perspectivas para o Turismo Rural. 2008. **Dissertação** (Mestrado em Turismo e Hotelaria) – UNIVALI, Balneário Camboriú, 2008.

OMT. **Guia de desenvolvimento do Turismo Sustentável / Organização Mundial do Turismo**. Porto Alegre: Bookman, 2003.

PARANÁ DA GENTE. **Faxinal – Caderno 5**. Disponível em < <http://www.prdagente.pr.gov.br/modules/conteudo/conteudo.php?conteudo=601> > Acesso em 05 de Outubro de 2010.

PIRES, P. S. **Dimensões do Ecoturismo**. São Paulo: Editora Senac, 2000.

SISTO, P. Z. **Turismo Sustentable: Es possible en Argentina ?** Buenos Aires: Ediciones Turisticas, 2003.

NOTAS

¹ Composta pelos seguintes municípios: Turvo – Prudentópolis – Irati - Inácio Martins - Rio Azul - Cruz Machado - Mallet - Paulo Frontin - União da Vitória -Paula Freitas.

² A Etimologia da palavra *Faxinal* provem do termo “*faxina*”, acrescido do sufixo nominativo “*al*”. O termo “*faxina*” vem do italiano “*fascina*”, designando região de campo, entremeada de arvoredo e trecho alongado de campo que penetra na floresta ou ainda campo de pastagem cortado por arvoredo esguio (mato ralo constituído de pinhal, taquaral, erval etc.). O sufixo “*al*” origina-se do latim “*ale*”, significando coleção ou quantidade (PARANÁ DA GENTE, 2010)

³ Segundo Dannemann (2008), o “Corpo-Seco” é um homem de índole ruim que durante sua vida batia frequentemente na própria mãe. Quando morreu foi rejeitado por Deus e depois pelo Diabo e até mesmo pela terra. Desde então, como não tem lugar para que possa descansar em paz, o Corpo-Seco (transformado em pele e osso), fica vagando sem rumo pelos campos e florestas. Essa criatura é conhecida em Minas Gerais, Paraná, Santa Catarina e São Paulo.

Jasmine Cardozo Moreira: Universidade Estadual de Ponta Grossa.

Email: jasmine@uepg.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/4244565636923524>

Vania Mara Moreira dos Santos: ING - Instituto Os Guardiões da Natureza.

Email: contato@faxinais.com.br

Jussara do Nascimento Garcia: ING - Instituto Os Guardiões da Natureza.

Email: contato@faxinais.com.br

Link para o currículo Lattes: <http://lattes.cnpq.br/0318510064949987>

José Aderli Paz: ING - Instituto Os Guardiões da Natureza.

Email: contato@faxinais.com.br

Data de submissão: 25 de junho de 2010.

Data do aceite: 18 de outubro de 2010.